

José Luiz Gonzaga do Prado

**BREVE HISTÓRIA DA MISSA**  
**(Três primeiras páginas e índice)**  
**Palestras radiofônicas**

**INTRODUÇÃO**

Estas nove palestras radiofônicas, preparadas inicialmente para uma emissora da cidade de Lavras, no sul de Minas, chegam agora às suas mãos através deste livro. Pensamos em uma coisa simples e popular, acessível a quem tenha um mínimo de conhecimento e de prática eucarística dentro da Igreja católica.

Partimos do início, da derradeira ceia de Jesus com seus discípulos segundo nos informam Paulo e os Evangelhos e seguimos procurando nos textos do Novo Testamento, em documentos dos primeiros séculos e na história posterior a evolução por que passou o cumprimento do mandamento do Senhor: “Fazei isso em memória de mim!”.

Para que os programas radiofônicos não se tornassem maçantes, introduzimos perguntas feitas por alguns interlocutores. Conservamos as perguntas tais e quais, crendo que serão também de utilidade ao leitor de nosso livro.

Esperamos que a publicação possa trazer-lhe bom proveito, não apenas para o seu conhecimento, mas muito mais ainda para sua vivência eucarística.

- 1 -

## A ÚLTIMA CEIA

A pedido do Sr. Michel Hadad, por algum tempo vamos manter um contato com os ouvintes do programa A Hora da Esperança, para conversar um pouco sobre a Missa.

(INTERLOCUTOR) Será que desde o início a Missa foi celebrada da forma como hoje se faz?

- Os mais idosos lembram que não. Antes do Concílio Vaticano II era bem diferente do que é hoje.

(INTERL.) Por onde vamos começar?

- Podemos começar pelo começo, pela ceia pascal de Jesus com seus discípulos, a Última Ceia. O Evangelho segundo Marcos deixa perceber claramente qual era o clima daquela noite. Mateus e Lucas também não escondem que a última semana de Jesus em Jerusalém foi bem pesada.

(INTERL.) Porque você diz que essa semana de Jesus foi pesada?

- O conflito com as autoridades dos judeus e dos romanos só aumentava. Jesus denunciava com firmeza a hipocrisia que acobertava a exploração sobre o povo. Ele dizia: *Eles devoram as casas das viúvas e dos órfãos fingindo fazer longas orações*. Enquanto isso, os chefes, com o apoio dos romanos, só esperavam um momento oportuno para prender Jesus e matá-lo.

(INTERL.) Jesus só falou?

- Jesus não falou só, ele agiu também. No templo, onde a exploração do povo acontecia da maneira mais escandalosa, ele revirou as mesas dos cambistas, os banqueiros daquele tempo, tocou para fora os animais que eram negociados e disse: *Vocês fizeram da casa de Deus um esconderijo de ladrões!*

(INTERL.) E isso resolveu alguma coisa?

- Claro que depois tudo voltou ao normal. Mas o gesto de Jesus ficou entalado na garganta dos chefões. Tinham de encontrar um jeito de prendê-lo. Sabiam que as denúncias dele com o anúncio do reinado ou império de Deus, no fundo, iam também contra o Império Romano. Eles tentavam colher alguma palavra ou gesto dele que lhe complicasse a situação diante do poder romano, mas só conseguiam mostrar mais e mais sua religião só de fachada e a dominação sobre o povo.

(INTERL.) Então Jesus sabia que queriam matá-lo?

- Jesus sabia do perigo, por isso, só ficava em Jerusalém durante o dia. Os chefões queriam prendê-lo, mas tinham medo do povo, apaixonado por ele. Se conseguissem prendê-lo à noite, sem que ninguém visse, depois seria mais fácil enganar o povo mais uma vez. Por isso, quando começava a escurecer, Jesus saía da cidade e só voltava no outro dia de manhã.

(INTERL.) Mas na quinta-feira Jesus foi à noite para Jerusalém; não?

- A Páscoa é a maior festa dos judeus. Celebra a noite em que escaparam da escravidão, celebra a vida amargurada e as lágrimas que derramaram quando eram escravos do Faraó. Foi o sangue de um cordeiro, passado nos portais das casas, que os tirou da escravidão. O sangue nos portais não deixou entrar nas casas dos hebreus a epidemia que matou os filhos dos egípcios. E, enquanto os egípcios choravam seus mortos, os hebreus escaparam. A morte daquele cordeiro trouxe a liberdade para eles. Assim conta a sua tradição.

Jesus desejava ardentemente celebrar a Páscoa com os discípulos em Jerusalém. Naquela noite ele ia entrar na cidade, sabendo e prevendo o que ia acontecer. Seria ele o cordeiro da nova Páscoa. Só a sua morte poderia livrar a humanidade da raiz de toda e qualquer escravidão. Mas ele não queria ser preso antes de celebrar essa Páscoa, para mostrar, assim, aos discípulos o significado da sua morte. Comparada com a do cordeiro pascal, a morte dele liberta a humanidade inteira de todo tipo de escravidão.

(INTERL.) E não era perigoso para Jesus entrar em Jerusalém à noite?

- Era muito perigoso. Se as autoridades ficassem sabendo, ele seria preso imediatamente. Jesus combinou tudo secretamente. Sabia que havia um traidor entre os discípulos, por isso, nem os discípulos podiam saber com antecedência em que casa iriam celebrar a Páscoa.

(INTERL.) A gente encontra isso nos Evangelhos?

- Aí o Evangelho de Marcos dá os maiores detalhes. O dono da casa manda um homem, filho ou empregado seu, buscar água, coisa que só as mulheres faziam. Era a senha. Jesus manda dois discípulos para preparar todo o necessário. O homem que carrega a água não sabe de nada, mas leva os discípulos até a casa. Os discípulos devem falar com o dono da casa, só ele e Jesus sabiam. Mais tarde, noite já escura, Jesus vai para lá com os outros discípulos.



(INTERL.) Jesus e os discípulos terão lembrado a saída da escravidão do Egito?

Este livro tem 33 páginas (veja índice abaixo). Para adquirir envie email para vendas@bibliapovo.com.br

# ÍNDICE

<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>A ÚLTIMA CEIA</b>	<b>2</b>
<b>VINTE ANOS DEPOIS</b>	<b>6</b>
<b>CINQUENTA ANOS DEPOIS</b>	<b>10</b>
<b>SESSENTA ANOS DEPOIS</b>	<b>14</b>
<b>CENTO E VINTE ANOS DEPOIS</b>	<b>17</b>
<b>DE DUZENTOS A OITOCENTOS ANOS DEPOIS</b>	<b>20</b>
<b>DE OITOCENTOS ATÉ MIL E QUATROCENTOS ANOS</b>	<b>23</b>
<b>DE 1500 ATÉ O CONCÍLIO VATICANO II</b>	<b>26</b>
<b>DO VATICANO II ATÉ HOJE</b>	<b>29</b>